

## CARTA DO 9º CURSO ECUMÊNICO DE PASTORAL POPULAR



Na diversidade ecumênica, cristãos e cristãs, irmanados e irmanadas na fé e na esperança de um outro mundo possível e necessário, reunimo-nos, entre os dias 11 e 14 de junho de 2009, na Casa de Formação Sagrado Coração de Jesus, em Esteio/RS, em torno do tema “Desenvolvimento Sustentável na Trilha da Esperança”. Tivemos como subtemas “Meio Ambiente”, “Políticas Públicas” e “Participação Cidadã”.

Em um ambiente de estudo, convivência e celebração, partilhamos nossos conhecimentos e nossas práticas de vida. Essa experiência nos motiva a socializar uma mensagem com o conjunto do povo de Deus que peregrina hoje nas igrejas, no mundo.

Neste encontro, vimos que nossa realidade é permeada pelo sistema capitalista amparado pela ideologia liberal e que este passa por uma crise interna. Ele reorganiza-se com o apoio do Estado liberal de Direito, absorvendo vultosos recursos públicos que são administrados a partir de uma lógica de estímulo ao consumo e notoriamente marcado pela irresponsabilidade ambiental. Esta realidade manifesta-se catastrófica.

Afirmamos que é necessário resgatar e aprofundar o conhecimento das culturas dos sujeitos historicamente oprimidos como os povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, entre outros. Nessas culturas, reconhecemos que existem verdadeiros modelos de desenvolvimento, valores e conhecimentos mais adequados à preservação ambiental e ao uso responsável dos recursos naturais.

A dificuldade que temos em identificar as forças inimigas leva à fragmentação de nossas ações e acirra uma nociva competitividade que resulta no enfraquecimento de nosso grito profético. Quando isso ocorre, não conseguimos efetivamente realizar ações construtivas e comunitárias que levem às mudanças concretas que julgamos necessárias para fazer o enfrentamento ao atual sistema. Nossos sistemas teológicos, na maioria das vezes, não contemplam a dimensão econômica da vida, favorecendo, assim, a alienação e a opressão do povo de Deus.

A partir de nossa agenda de compromissos, comunitariamente construída, queremos reafirmar nosso compromisso com a Ecologia, mobilizar nossas comunidades para acompanhar e fazer pressão sobre as políticas públicas relativas ao meio ambiente, participando de conselhos locais, municipais e fóruns permanentes.

Dispomo-nos a fazer pequenas coisas juntos, economizar no que é possível, renunciar ao supérfluo como pedagogia de resistência ao modelo consumista de produção. Reforçamos nosso envolvimento no mundo dos mais pobres, o trabalho com eles e não para eles, fazendo-nos discípulos de suas falas e também mestres, oferecendo o melhor que sabemos e que temos. Comprometemo-nos a incentivar, promover e participar das iniciativas de Economia Popular Solidária.

Queremos consumir os frutos do trabalho, cuja procedência e cujo modelo de desenvolvimento envolvidos em sua produção conhecemos, revendo nossos hábitos alimentares. Vamos continuar organizando formas comunitárias de cobrança e fiscalização do trabalho dos agentes políticos aos quais temos acesso e que estão envolvidos em políticas públicas e governamentais relativas às questões do meio ambiente. Vamos lutar para que a pauta ecológica e ambiental se torne uma pauta permanente nas agendas de nossas comunidades eclesiais e movimentos sociais. Em nossas igrejas, vamos denunciar modelos teológicos que se afastam da relação com o econômico.

Enfim, a partir de nossa caminhada até aqui, oferecemos nossa gratidão ao Deus da vida que nos acompanha em nossa jornada. Renovamos nossa opção por caminhar ecumenicamente juntos como uma forma concreta de testemunhar que nossa união significa valorizar as crenças e as culturas populares. O diálogo e o amor à biodiversidade devem acompanhar aqueles e aquelas que se dispõem a testemunhar a ressurreição de Cristo diante das mesas vazias das vítimas do consumismo hodierno.

Esteio, 14 de junho de 2009.